



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778  
Nº 5, volume 5, artigo nº 127, Julho/Dezembro 2019  
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v5n5a127>  
Edição Especial

## **PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E ANDRAGOGIA: UMA PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO NO COTIDIANO ACADÊMICO**

**Jeanne Fonseca Leonardo<sup>1</sup>**

Licenciada em Educação Física  
Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional  
Pós-Graduada em Docência do Ensino Superior  
Pós-Graduada em Gestão Educacional Integrada

**Gilmara Moreno Furtado<sup>2</sup>**

Licenciada em Pedagogia  
Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional  
Pós-Graduada em Docência do Ensino Superior  
Pós-Graduada em Desenvolvimento Infantil e seus Principais Transtornos

<sup>1</sup>Licenciada em Educação Física, Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Docência do Ensino Superior e Gestão Educacional Integrada, Itaperuna (RJ), e-mail: [jeanne.edf@gmail.com](mailto:jeanne.edf@gmail.com)

<sup>2</sup>Licenciada em Pedagogia, Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Docência do Ensino Superior e Desenvolvimento Infantil e seus Principais Transtornos, Itaperuna (RJ), e-mail: [gigi\\_itaperuna@hotmail.com](mailto:gigi_itaperuna@hotmail.com)

## **Resumo**

A permanência do aluno no ensino superior, devido a questões econômicas, sociais e de outras vertentes, por vezes é difícil e conturbada. Portanto este estudo tem por objetivo explicar o papel do psicopedagogo institucional enquanto orientador e mediador entre educador/docente e educando/discente no ambiente acadêmico por meio da andragogia e de outros argumentos da pedagogia. Para tal faz-se uso de uma revisão bibliográfica sobre o tema de caráter descritivo explicativo, onde posteriormente há uma pesquisa de campo de escuta e observação, efetivada no Centro Universitário Redentor de Itaperuna referente ao Núcleo de Apoio e Suporte ao Estudante – Departamento CASA (Coordenadoria de Atendimento e Suporte ao Aluno), que analisa a atuação e efetividade do psicopedagogo institucional nesta amostra em específico.

Entende-se por meio deste que o apoio e suporte consequentemente a intervenção do psicopedagogo institucional junto ao aluno e ao professor em diferentes situações e casos são de suma importância para conhecer a realidade biopsicossocial e encontrar meios e razões para que ambos se mantenham estimulados no processo de ensino-aprendizagem diante das construções de conhecimentos e da formação profissional.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia, Andragogia, Ensino superior, Processo ensino-aprendizagem, Docente e Discente.

## **Abstract**

Student retention in higher education, due to economic, social and other issues, is sometimes difficult and troubled. Therefore, this study aims to explain the role of institutional psychopedagogue as advisor and mediator between educator / teacher and learner / student in the academic environment through andragogy and other pedagogical arguments. To this end, a bibliographical review on the subject of explanatory descriptive character is used, where later there is a field research of listening and observation, carried out at the Redeemer University Center of Itaperuna referring to the Support Center and Student Support - Department CASA ( Student Service and Support Coordination), which analyzes the performance and effectiveness of the institutional psychopedagogue in this specific sample.

It is understood through this that the support and support consequently the intervention of the institutional psychopedagogue with the student and the teacher in different situations and cases are of paramount importance to know the biopsychosocial reality and find ways and reasons for both to be stimulated in the process. teaching-learning in the face of knowledge construction and

vocational training.

**Keywords:** Psychopedagogy, Andragogy, Higher Education, Teaching and Learning Process, Teacher and Student.

## INTRODUÇÃO

A sociedade capitalista trabalha com constante desigualdade econômica e social, além disso, fatores culturais, sociais e emocionais modificaram nos últimos anos a organização familiar e trabalhista de um modo geral.

Todo o processo educacional caminha de modo intercalado a estas questões internas e externas, elas refletem na sala de aula no sentido da frequência e permanência do aluno, sua capacidade de aprendizado, relação educador e educando, dentre outros fatores.

Deste modo há um esforço amplo, no cenário brasileiro e internacional, por meio do governo federal, estadual e municipal, tal como de entidades públicas e privadas, em garantir a inclusão de todo cidadão no ambiente de ensino-aprendizagem.

Essa inclusão se refere não só aos indivíduos com as dificuldades acima relatadas, como também a aqueles com alguma necessidade educacional especial. Nesta linha de raciocínio tem-se que os índices de analfabetismo se reduziram significativamente quando comparados há décadas atrás.

Contudo quando se trata do ensino superior o desafio de manter a permanência o aluno engajado no processo de ensino-aprendizagem ainda é amplo, já que hoje os indivíduos têm a necessidade de entrar cada vez mais cedo no mercado de trabalho, de conviver com a estruturação de famílias e conflitos dentro da mesma e em vezes pelas próprias oportunidades de ensino (DOURADO, 2004).

Castro (2010, p. 2) coloca que:

Alguns alunos, principalmente os do primeiro ano dos cursos de graduação, apresentam determinadas dificuldades relacionadas à adaptação ao ambiente acadêmico, seja por questões relativas aos conhecimentos construídos na Educação Básica, seja por situação econômica ou por outros motivos que possam ter relação com o cognitivo, o social e até mesmo com o emocional e afetivo.

Assim as instituições educacionais deste grupo de ensino buscam diariamente ferramentas e profissionais capazes de colaborar na redução dos índices de abandono no ensino superior e da falta de entrosamento e comprometimento do aluno com aquele novo meio.

Dentre estes caminhos a psicopedagogia institucional, em específico por meio da andragogia que trabalha com a questão da educação na fase jovem, adulta e idosa, aparece como um modo de auxílio importante neste cenário.

Portanto, a principal questão problema a ser colocada nesta pesquisa é: como a

psicoandragogia colabora de modo efetivo na captação, inclusão, manutenção, permanência e formação de alunos nos cursos de ensino superior?

Para responder a tal questionamento usa-se então como objetivo central explicar o que a andragogia agrega ao processo de ensino no nível superior, sob a vertente da qualidade de ensino do aluno, e como objetivos secundários pretende-se conceituar o ensino superior, pontuar as principais dificuldades de aprendizagem nesta fase do seu processo, explicar quais as vantagens da psicoandragogia neste meio e por fim realizar uma pesquisa de escuta e observação para analisar a efetividade desta ferramenta na prática dentro de uma instituição privada de nível superior.

Desta maneira a pesquisa se justifica por lidar com um ponto importante no que diz respeito ao desenvolvimento e garantia da aprendizagem para os discentes e conseqüentemente lhes permitir uma boa qualificação e posteriores chances de crescimento econômico, social e cultural, assim como a inserção efetiva no mercado de trabalho.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa tem por estrutura uma revisão bibliográfica acerca do tema, de caráter qualitativo-descritivo, com base em artigos, livros e demais publicações da área (GIL, 2008).

Na segunda parte do trabalho faz-se uso de uma pesquisa de escuta e observação realizada no Núcleo de Apoio e Suporte aos Discentes e Docentes – Departamento CASA (Coordenadoria de Atendimento e Suporte ao Aluno) do Centro Universitário Redentor na cidade de Itaperuna, no noroeste do Estado do Rio de Janeiro.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Ensino Superior**

Os ensinos, fundamental e médio direcionam sua formação de modo não especializado, onde o aluno aprende a colocar-se na sociedade de maneira ágil e geral. Por sua vez o ensino superior tem por meta a formação profissional e a especialização deste mesmo indivíduo em uma determinada área específica de atuação.

Na década de 80 no Brasil institui-se o modelo neoliberal na educação superior, em que de acordo com Dourado (2004, p. 236) “o processo resultante de uma nova fase de reestruturação capitalista é marcado por políticas de centralização, de diferenciação e de diversificação institucional e, especialmente, de privatização da esfera pública”.

Na década seguinte, novas modificações surgiram nesta esfera como comenta Castro

(2010, p. 2):

Nos anos 90 as políticas públicas foram redefinidas causando modificações significativas nos padrões de intervenção estatal, redirecionando mecanismos e formas de gestão bem como políticas públicas, particularmente, as políticas educacionais. O conjunto dessas ações no âmbito educacional resultou na aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A Lei nº 9.394 de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional apresenta em seu Capítulo IV um conjunto de princípios que regem a Educação Superior no Brasil, direcionado, de um lado, pelos processos de descentralização e flexibilização e, de outro, por novas formas de controle e padronização por meio de processos avaliativos.

Atualmente o Ministério da Educação e Cultura (MEC) tem como principal objetivo garantir a qualidade desta modalidade de ensino, através de uma série de normas, diretrizes, portarias, ferramentas de avaliação e controle de seus agentes, sejam nas instituições públicas ou particulares, como complementa Castro (2010, p. 2):

Em 2004, com a publicação da Lei nº 10.861 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES - diversificados parâmetros, insumos e instrumentos foram normatizados com a finalidade de promover a melhoria da qualidade da Educação Superior no Brasil, a orientação de expansão da sua oferta, o aumento permanente de sua eficácia institucional, de sua efetividade acadêmica e social e, especialmente do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. O SINAES integra três modalidades de instrumentos de avaliação, aplicados em momentos diferentes: Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Mediante esta legislação e outras complementares as instituições de ensino superior, tal como cada curso em específico necessitam se enquadrar em padrões mínimos para que seu funcionamento seja garantido e devidamente reconhecido nas IES.

Dentro desta realidade coloca-se que esta parte do processo educacional em específico não se parece com experiências vivenciadas com o mesmo indivíduo quando criança ou adolescente. Neste seguimento educacional há a junção de uma estrutura diferente em suas divisões curriculares e disciplinas, metas e objetivos que dependem não só do esforço das instituições, mas também da capacidade de desenvolvimento e apreensão dos conteúdos por

parte do discente, como também sua adaptação, integração e desenvolvimento neste novo nível de ensino.

Entende-se assim que, a rede de ensino superior necessita elaborar, planejar, executar e desenvolver um Projeto Político Pedagógico através de uma política educacional específica que garanta o acesso e a transmissão dos conhecimentos para o perfil de seu público, pois muitas das vezes, o discente ou o docente por não estar adaptado aquele tipo de processo educacional, apresentam dificuldades de se inserir e se manter cursando uma graduação, aumentando assim, os dados e estatísticas que refere-se a desistência e a não conclusão do curso.

### **Dificuldades de aprendizagem no ensino superior**

O ensino superior traz por vezes uma falsa premissa de que o indivíduo em sua fase adulta da vida está preparado para lidar com o meio educacional com maior facilidade. Essa colocação não se concretiza mediante ao fato de cada um daqueles indivíduos continuam a trazer consigo particularidades, dificuldades específicas e diversificadas de adaptação, onde ressalta-se como ponto comum em todos os casos, que somente o fato da universidade trazer uma dinâmica de cargas horárias, modelos didáticos, novas metodologias e uma estruturação totalmente distintas das encontradas nas outras fases do ensino, já são por si só em alguns casos uma dificuldade no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Bortolanza (2002, p. 57):

(...) integrar-se num grupo, assimilar e assumir uma cultura universitária é uma tarefa complicada para os estudantes. Os jovens enfrentam dificuldades em vários níveis sociocognitivos e dilemas interiores, os quais, não raro, os fazem parar de aprender.

Além deste ponto inicial, outros fatores dificultam esta caminhada dentro do espaço universitário, tais como (GENGHINI, 2006):

- Desnívelamento econômico, social e cultural no caso de alunos inseridos na rede particular de ensino principalmente, que se defrontam com uma necessidade de investimento ampla para se manter no ensino superior, nem sempre disponível a sua realidade financeira;
- Dificuldades ou transtornos de aprendizagem advindas de uma base de ensino fundamental ou médio malformadas ou não acompanhadas e tratadas por profissionais especializados;
- Questões sociais e culturais individuais que se deparam no meio universitário com uma diversidade muito maior de pessoas e modos de vida diversificados;
- Exclusão interior e exterior feito por vezes pelo próprio aluno de si mesmo diante ao resto

de sua turma é algo encontrado em um mundo educacional bem diferente dos anteriores, pois nem todo discente está preparado para se inserir em um novo mundo.

- Neste meio ainda pode-se contabilizar a incompatibilidade de tempo daquele educando que para efetivamente de estudar e de manter boas notas uma vez que o mesmo apresenta em alguns casos necessidade de emprego e de uma família para sustentar e nortear, o que reduz sua disponibilidade para investir no seu crescimento intelectual e profissional;
- Distância entre sua residência e o endereço local da IES;
- Dificuldade em adaptação e desenvolvimento diante da metodologia utilizada seja na modalidade presencial ou EAD adotada pela instituição;
- Problemas de relacionamento e insatisfação com a coordenação do curso, seus professores e com curso escolhido;
- Falta de informação sobre o funcionamento da IES, modos de ingresso, benefícios e financiamentos oferecidos;
- Dificuldades em desenvolver-se de modo significativo no curso, ser aprovado nas disciplinas cursadas, conseguir acompanhar e avançar nos períodos, desmotivando e distanciando a busca de sua conclusão;
- Por fim, diversos problemas relacionados a saúde física e emocional por parte dos discentes ou seus familiares.

Diante destas colocações as Instituições de Ensino Superior deparam-se rotineiramente com um baixo rendimento de modo geral e apresenta com isso dificuldades de implementar o princípio da ação educativa, que defende a liberdade de meios e metodologias ativas de ensino.

Essas dificuldades se dão por diversos fatores que geram e produzem notas baixas, justamente ligadas aos modelos educacionais diferentes que o aluno se encontrava perante este nível e conseqüentemente não consegue acompanhar sua própria evolução.

Portanto é neste contexto que os novos alunos tende a se isolar dos demais e não se sentirem mais estimulados e até mesmo aptos a lidar com o ensino superior. Manter esta motivação, que já é uma tarefa delicada no ensino médio, passa a ser um ponto chave para trazer aquele educando de volta ao seu foco e fazer com que consiga concluir esta fase de sua vida (GENGHINI, 2006).

O que se compreende deste modo é que ocorre um choque de realidade, pois o indivíduo pensa na universidade antes de fazer parte dela, que a mesma é o ponto principal para conseguir um bom emprego, de que conseguirá lidar com a conciliação entre família, ensino e trabalho, em vários casos é desfeita quando ele realmente se insere naquele meio.

E neste instante que os educadores, coordenadores e demais profissionais do ensino superior necessitam encontrar caminhos para trazer de volta a motivação de seu educando. Em



que tal como nas outras fases do ensino, cada caso é um caso, e cada dificuldade deve ser tratada dentro da classe e até mesmo dentro de um curso por inteiro a fim de saná-la definitivamente (GENGHINI, 2006).

## **A função da psicoandragogia no ensino superior**

A psicopedagogia institucional, campo de conhecimento que trata de compreender e estudar como se dá processo de aprendizagem do indivíduo vai muito além da escola, em que se insere em todo meio de ensino, como coloca Guimarães (2001, p. 18):

A psicopedagogia vê a aprendizagem como um processo, ou seja, no momento em que a aprendizagem se faz e se constrói, de forma interativa, integrativa, estrutural e constante, por isso, podemos dizer que ela se identifica com processo de construção do conhecimento, já que ambos se opõe a ideia de aprendizagem como um produto que reduz o fenômeno aprender a um saber fazer e rompem a ligação ensino-aprendizagem já que o processo de aprendizagem e de construção do conhecimento ultrapassam o ensinar.

Onde se pode complementar, ainda segundo Guimarães (2001, p. 18) que:

O processo de construção do conhecimento está ancorado no sujeito sendo assim, este passa a ser o objeto da psicopedagogia, o ser cognoscente.

A psicopedagogia pode considerar o ser cognoscente como uma unidade complexidades, ou seja, um ser com dimensão racional, afetiva e relacional em busca da sua autonomia.

A psicopedagogia deve criar situações para que o sujeito possa atuar sobre o meio, na busca da construção do conhecimento de forma criadora.

Dentro deste contexto encontra-se a psicopedagogia, juntamente com a andragogia que se centra no processo de ensino-aprendizagem em específico de indivíduos e trabalha com dois papéis norteadores, o do Facilitador/Mediador e dos Participantes, em que o primeiro é tomado pelo profissional que irá criar meios e estratégias para facilitar o ensino do segundo, diga-se dos participantes (TEIXEIRA, 2006).

Este campo de estudo aparece hoje dentro das instituições de ensino superior justamente com o papel de conseguir identificar e colaborar no desenvolvimento de meios para que aquele discente que encontra dificuldades dentro deste processo possa ter as mesmas sanadas ou

reduzidas, e volte a se sentir parte de um todo, com motivação e estímulo para concluir esta etapa fundamental do processo de ensino aprendizagem.

O grande diferencial da andragogia é a vertente com que ela busca trabalhar e compreender as dificuldades educacionais dos indivíduos. No campo puramente psicopedagógico este norte é voltado em muitos casos para o docente ou para a instituição, o que na andragogia se volta para o discente, no sentido de fazer com que sua realidade seja não só enxergada, como também levada em conta na hora da constituição do processo de ensino aprendizagem (TEIXEIRA, 2006).

Como base nesta dinâmica de trabalho no ensino superior busca-se o desenvolvimento de um clima de aprendizagem favorável, como também da planificação mútua, que de acordo com Nogueira (2004, p. 9):

A planificação deve assentar no envolvimento de todas as partes intervenientes no processo educativo. As pessoas sentem-se mais envolvidas com uma decisão ou atividade quando participam diretamente na tomada dessa decisão ou na planificação e concretização da atividade e, pelo contrário, tendem a sentir-se não envolvidas numa decisão ou atividade quando esta lhes é imposta e/ou quando as possibilidades de influenciarem essa decisão ou atividade são nulas ou reduzidas. Os adultos devem ser tratados como pessoas competentes e, por isso, deve-lhes ser conferida real delegação de responsabilidades e influência nas tomadas de decisão.

Há ainda a incumbência de diagnosticar as dificuldades de cada aluno, desenvolver um plano de ação e estratégias para reduzir as mesmas e definir um conjunto de metas para cada classe ou indivíduo em específico, como salienta Nogueira (2004, p. 10):

Após a identificação das necessidades e da sua hierarquização, segundo critérios de prioridade, cabe ao aprendente formular os seus objetivos de aprendizagem. O facilitador deverá verificar a possibilidade de execução dos objetivos e a sua relevância, debatendo com o educando diversas possibilidades ou formas de alteração desses objetivos, sempre que não sejam exequíveis.

Todos estes pontos devem ser acompanhando e averiguados, no sentido de seu cumprimento ou não, de tempos em tempos pelo profissional responsável por seu desenvolvimento. Ter a capacidade de desenvolver estas etapas se faz tão importante quanto à capacidade de avaliar sua efetividade, pois somente assim será possível visualizar de modo real a melhoria do discente dentro do processo de ensino aprendizagem na rede de ensino superior.

Sobre esta importância, Nogueira (2004, p. 13) afirma que:

Avaliar o processo educativo é algo muito complexo, pois nem sempre é possível controlar variáveis suficientes para demonstrar que a aprendizagem realizada em contexto educativo é a responsável pela mudança verificada no aprendente. O modelo andragógico prevê um processo de auto avaliação, no qual o facilitador procura auxiliar o aprendente a obter evidências acerca dos progressos na procura de alcançar os objetivos.

É importante frisar que este a psicoandragogia deve contar com um profissional que esteja inserido dentro das universidades, capaz de lidar com diferentes peculiaridades de cada indivíduo e suas situações. Mesmo porque ele em vários casos tem contato com o discente em dois momentos diferentes do seu desenvolvimento o da entrada na graduação, onde por vezes ainda está saindo muitas vezes da adolescência, e entrando na fase adulta que tem início no decorrer de cada semestre letivo.

Esta opção de intervenção não deve ser vista como a única forma de se solucionar o problema com a evasão de discentes universitários nem de suas notas baixas. Ela deve ser compreendida como uma ferramenta que deve ser agregada a outras formas de ação, que devem partir do próprio educando, tal como dos professores, gestores da instituição de ensino e todos que fazem parte desta esfera.

## **PESQUISA DE ESCUTA E OBSERVAÇÃO**

Para elucidar os pontos acima levantados, sobre a importância da psicoandragogia nas instituições de ensino superior, realizou-se aqui uma pesquisa de escuta e observação junto a diferentes discentes assistidos pelo Núcleo de Apoio e Suporte ao Estudante – Departamento CASA (Coordenadoria de Atendimento e Suporte ao Aluno) do Centro Universitário Redentor, na cidade de Itaperuna/RJ.

A pesquisa foi efetuada no decorrer do mês de novembro de 2018 e teve como base um questionário simplificado direcionado a alguns discentes atendidos pelo Departamento, como também para alguns funcionários do mesmo e sua percepção quanto ao seu próprio trabalho.

Deste modo foram colocadas as seguintes questões conforme a tabela 1, logo abaixo.

TABELA 1: Pesquisa de Escuta e Observação - Questionário

<b>QUESTIONÁRIO DE OBSERVAÇÃO</b>		
<b>QUESTÃO</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
1. O Departamento CASA da suporte o ingressante na IES a compreender o funcionamento do Centro Universitário Redentor e a se ajustar as suas novas condições de estudo?		
2. Os profissionais conseguem localizar as dificuldades de formação do ingressante e posteriormente providenciam atividades de nivelamento, a fim de que não venham a sentir maiores dificuldades no decorrer dos estudos?		
3. A equipe multidisciplinar coopera na solução de possíveis dificuldades com funcionários, setores, professores e outras pessoas envolvidas no processo ensino-aprendizagem?		
4. Prestam esclarecimentos profissionais, ao acadêmico, com relação ao curso escolhido?		
5. Auxiliam o acadêmico sobre os diferentes períodos, ofertas das disciplinas semestrais na busca de solução, quando se tem um problema que afeta a sua progressão satisfatória em seus estudos?		
6. Realizam levantamento de atividades preventivas, como Planejamento de Rotina de Estudos que se destinam a prevenir possíveis causas de insucesso escolar, geralmente, constatadas através da análise curricular?		
7. Possui espaços de atendimento individual e grupal para os alunos?		
8. Oferecem o Programa de Monitorias e desenvolvem oficinas, palestras e discussões sobre a inclusão e a acessibilidade de todos no espaço universitário?		

**Fonte: Desenvolvido pelas autoras.**

Como resposta obtida mediante a efetivação do questionário, tem-se que todos os participantes da pesquisa responderam com a opção "SIM" para todos os questionamentos levantados, onde nota-se um percentual de 100% de eficiência e eficácia no trabalho realizado pelo Departamento CASA dentro do Centro Universitário Redentor no que se refere à amostra utilizada.

Com isso, conclui-se por meio desta pesquisa que o trabalho de psicopedagogia institucional acerca da contribuição da andragogia, associado ao suporte de outros profissionais

que fazem parte da equipe multidisciplinar deste departamento nesta instituição, efetivamente colabora na redução dos índices de evasão e constroem significativamente para a captação, inserção, permanência e conclusão dentro da instituição de ensino superior e gerando possibilidades para que todo e qualquer indivíduo tenham meios de ingressar e se manter dentro do processo de ensino-aprendizagem de forma prazerosa, construtiva, qualitativa e significativa tanto no âmbito educacional quando ao desenvolvimento humano em si.

***“Um sonho sonhado sozinho é um sonho. Um sonho sonhado junto é realidade”.***  
*Yoko Ono*

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As dificuldades existentes no processo de ensino-aprendizagem aparentemente tornam-se ainda maiores quando o indivíduo ingressa no ensino superior. A avalanche de mudanças e ampliação do meio social de uma classe formada geralmente por alunos de uma mesmo bairro, se expande para classes formadas por educandos de todo o país e até mesmo do exterior, o que torna a pluralidade cultural por vezes algo difícil de lidar.

De acordo com algumas pesquisas outro fator que faz do meio universitário um desafio é a necessidade daquele discente nesta fase da vida necessitar na maioria dos casos de conciliar sua vida profissional, com a pessoal e posteriormente com a acadêmica o que em geral consome grande disponibilidade de tempo dedicar-se aos estudos.

Os desafios são assim claros e os caminhos para lidar com eles nem sempre partem somente do discente, que necessita em diferentes situações do auxílio de profissionais especializados e capacitados de diferentes áreas do conhecimento para lidar com esta fase da sua educação.

Nesse sentido por meio do estudo aqui realizado fica evidenciado que a psicopedagogia institucional, em específico por meio da andragogia, assume um papel importante para fazer com que todo e qualquer educando tenha oportunidades, suporte e apoio para seu desenvolvimento e crescimento dentro das instituições de ensino superior por parte de todos os profissionais inseridos nesta jornada.

O grande diferencial dos profissionais que trabalham com a área da educação é que, o foco principal de seu trabalho, difere-se ao de outros especialistas, pois estamos voltados unicamente e exclusivamente para o desenvolvimento e sucesso no bem-estar do discente e no comprometimento com sua formação.

Nota-se em diferentes pontos desta pesquisa que o trabalho deste especialista em psicopedagogia institucional muitas das vezes não é fácil e passa por diferentes fases para que o ponto em comum no ensino superior seja alcançado: compreender, orientar e intervir diante dos

problemas de um determinado discente ou docente desenvolvendo o trabalho de encontrar estratégias e mediações que permitam a resolução dos mesmos e a garantia da qualidade no ensino ofertado.

Neste sentido, a pesquisa de escuta e observação desenvolvida no Núcleo de Apoio e Suporte ao Estudante – Departamento CASA (Coordenadoria de Atendimento e Suporte ao Aluno) do Centro Universitário Redentor, em que se obteve um índice de aceitação e efetividade de 100% dos entrevistados da amostra, exemplifica de modo claro como o trabalho da psicoandragogia pode surtir efeito na vida educacional de todos que fazem parte deste cenário.

É interessante notar neste ponto que uma das questões efetuadas no questionário destaca o Departamento CASA por apresentar um local de atendimento adequado, individual e grupal para cada discente ou docente, em que se tem como resposta que além do local e dos profissionais existentes, o suporte oferecido é eficaz, o que enfatiza justamente diferentes afirmações levantadas ao longo deste estudo, de que cada discente ou docente requer atendimento personalizado e individualizado para que seus problemas sejam diagnosticados, orientados e combatidos.

Conclui-se assim de modo geral que o indivíduo, mesmo em sua fase de vida acadêmica, pode encontrar inúmeras dificuldades para se manter dentro do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior, e que apenas sua autonomia neste caso não aparece como uma solução imediata para tudo.

O apoio de profissionais especializados e capacitados da área de psicopedagogia institucional em conjunto com outras áreas de conhecimentos, tal como a força de vontade, motivação e necessidade de crescimento profissional deve ser estimulada e incentivada pelos diferentes agentes que fazem parte de todo o processo educacional superior, sendo o melhor caminho para todos graduandos e para a IES é que ele consiga concluir com êxito o curso de graduação e posteriormente o de especialização no ensino superior.

E acima disso, para que esteja necessariamente preparado para encarar um novo perfil de desafio ao concluir a graduação, é que o mercado de trabalho atual se torna totalmente diferente do que circulava antes, com desafios e disputas diárias e severas, por isso faz-se necessário que os conhecimentos adquiridos e a qualidade de ensino ofertada sejam diferenciadas, para assim, contribuir significativamente para no destaque e desenvolvimento profissional deste indivíduo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BORTOLANZA, M. L. **Insucesso acadêmico na Universidade abordagens psicopedagógicas.**

Erechim/RS, Edifapes, 2002.

CASTRO, E. L. **Psicopedagogia na Educação Superior: uma perspectiva de atuação no cotidiano acadêmico**. Fundação Aprender, 2010. Disponível em: <<http://revista.fundacaoaprender.org.br/index.php?id=142>>. Acesso em: 30 de agosto de 2015.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Reforma do Estado e as Políticas para a Educação Superior no Brasil nos anos 90**. In: Educação e Sociedade: Revista de Ciência da educação. São Paulo: Cortez, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GENGHINI, Edna Barberato. O Ensino Superior no Brasil: Fatores que interferem no rendimento escolar e a visão dos alunos sobre suas dificuldades de aprendizagem. **Revista da Educação**: Universidade de Guarulhos, 2006.

GUIMARÃES, Renata Valle de Matos. **Psicopedagogia na escola**. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) - Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2001.

NOGUEIRA, Sonia Mairós. **A andragogia: que contributos para a prática educativa?**

Universidade de Coimbra, junho de 2004.

TEIXEIRA, Gilberto. **Andragogia: A aprendizagem nos adultos**. 2006. Disponível em: <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=1&texto=5>>. Acesso em: 10 de novembro de 2015.